RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE QUÍMICA, EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES.

João Victor Santiago Sousa
Estudante do Curso de Química FECLESC/UECE
joaovictordbv15@gmail.com
Solange da Silva Meneses
Professora de Química EEPMCC
solange.meneses@convenio.uece.br
Samara Mendes Paiva
Estudante do Curso de Química FECLESC/UECE
samara.mendes@aluno.uece.br
Manuel Bandeira dos Santos Neto
Professor do Curso de Química FECLESC/UECE
manuel.bandeira@uece.br
Vicente Oliveira de Sousa Neto
Professor do Curso de Química FECLESC/UECE
vicente.neto@uece.br

Resumo

Este trabalho apresenta o resultado de análises e experiências vivenciadas no campo de atuação do profissional docente, entre outubro de 2022 e junho de 2023. A atividade foi articulada junto ao Programa Residência Pedagógica (PRP) em uma escola estadual de educação básica, com um Ensino Médio Técnico Integrado. Os elementos norteadores foram a observação e participação em aulas da área de Química. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica dos residentes do curso de Licenciatura em Química da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE).

Palavras-chave: Ensino de Química. Residência Pedagógica. Observação de Aulas.

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma iniciativa que tem contribuído no aperfeiçoamento da formação dos discentes nos cursos de licenciaturas, através da aproximação entre universidade e escola. Os programas de bolsas universitárias contribuem não apenas com o desenvolvimento profissional dos estudantes, assim como incentivam a permanência dos alunos nas universidades através dos incentivos financeiros. Ademais, o PRP promove a aproximação entre os âmbitos teórico e prático, o processo de imersão de estudantes universitários no ambiente escolar contribui na aquisição de habilidades e competências que ultrapassam as barreiras do conhecimento teórico, ao vivenciar a dinâmica da sala de aula assimilando conhecimentos e métodos pedagógicos.

A partir da segunda metade do curso (5º semestre), estudantes de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar o Programa de Residência Pedagógica – PRP, que tem a função de aproximar a prática profissional da formação inicial. Segundo Gonçalves et al (2019) o PRP promove uma formação inicial e continuada do acadêmico no ambiente escolar:

> Além dos benefícios aos estudantes, o PRP propõe a aproximação da formação inicial e continuada, já que as escolas que participam do programa, como contra partida, participam de momentos de formação continuada desenvolvidos pelos professores preceptores e pela própria universidade (Gonçalves et al, 2019).

Um benefício notável, uma vez que os professores estão em constante aprendizagem e busca de conhecimento. O PRP é um meio de os profissionais se reavaliarem e estarem em constante contato com os novos métodos e as novas gerações docentes. Santos Neto (2023) ao discutir a formação de professores de química no PRP faz um relato bem detalhado da primeira experiência de residência pedagógica ocorrida no Brasil (Santana e Barbasa 2020) realizada pelo curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) — campus de Guarulhos (Santos Neto, 2023, p. 74).

Desenvolvimento

Inicialmente, após o processo de cadastro e oficialização do programa, utilizou-se a observação de aula, como procedimento metodológico. Isso, pois para muitos dos discentes era o primeiro contato com o campo de atuação profissional. Antes de adentrarmos às salas de aula, iniciou-se o processo de ambientação, conhecimento de como funcionava a referida escola, quais os métodos eram utilizados, e como estava a relação da instituição com os alunos e com o Novo Ensino Médio (NEM). Para conhecermos e iniciar o programa, a equipe de residentes foi devidamente dividida em três grupos, cada grupo com cinco residentes e divididos entre três professoras de Química e duas escolas. Em fevereiro, iniciou-se então o processo de observação de aulas, nos quais foram analisadas turmas de primeiros, segundos e terceiros anos, dos seguintes cursos técnicos: desenvolvimento de sistemas, administração, agronegócio, enfermagem e informática.

Além das observações de aulas e regências, a participação ativa do programa dentro da escola, proporcionou que outro método fosse utilizado, a participação em projetos desenvolvidos para auxiliar nas relações entre alunos, professores, gestores e comunidade escolar com a sociedade, uma vez que a escola é um instrumento de mudança social (Freire, 2014, p.21).

Resultados e discussões

Com as observações, foi possível perceber que a professora preceptora trabalha o conteúdo forma metódica, porém faz uso de novas metodologias buscando maior adesão dos alunos, aplicando às turmas um mapa mental, fazendo associação direta dos conteúdos que são vistos em sala com situações diárias, presente nas vidas dos referidos estudantes proporcionando maior absorção de conhecimento. Analisando os primeiros momentos de observação de aula, é notório o quanto os alunos estão enfrentando problemas na rotina escolar, por tratar-se de uma escola de ensino profissionalizante, a carga horária é maior ,

pois é trabalhado cada especificidade de seus cursos, porém como se pode observar na sociedade, é visível também nos estudantes, uma amostra da sociedade, o adoecimento de cada vez mais indivíduos, seja por interferências externas, meio e problemas familiares ou até mesmo gatilhos gerados e somatizados no ambiente escolar. Logo os professores assumem papéis que vão além de suas disciplinas, identificando precocemente esses possíveis adoecimentos e tornando-se rede de apoio para os estudantes, que por muita das vezes, não têm essa rede de apoio em casa. A detecção e o tratamento precoce destas patologias, nos estudantes universitários, constituem importantes áreas de investimento pelo impacto a nível educacional, econômico, social e na qualidade de vida dos jovens. Assim, os serviços de Saúde Mental destinados ao atendimento desta população desempenham um papel fundamental, devendo ser especializados e de fácil acessibilidade.

Além de observações, o programa proporciona as vivências através das regências. A presença da preceptora durante a aula ministrada pelo residente é fundamental, transmite segurança e oferece um leque de opções, exemplos e vivências a somar com os residentes. Um tópico analisado, que vale salientar, é a segurança ao ministrar a mesma aula em mais de uma turma, pode-se atribuir à primeira aula como o momento de maior tensão, nervosismo e insegurança, porém com a presença da preceptora, esses sentimentos são esquecidos e substituídos por segurança para as próximas aulas. Outro ponto analisado, trata-se da interação dos alunos para com os residentes. A princípio essa interação dos alunos, foi caracterizada por timidez, uma relação de distanciamento pautada por respeito, que foi reforçado e exigido pela professora. Portanto não demorou muito para que essa relação fosse construída entre alunos e residentes.

A participação efetiva e ativa de residentes em programas e projetos desenvolvidos nas escolas proporciona uma interação maior com toda a comunidade escolar, inclusive com a sociedade.

Considerações finais

Por tudo descrito acima, conclui-se que o PRP é importante e fundamental no

processo de formação de professores. As experiências, interações e vivências dos residentes acadêmicos foram fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

O Programa de Residência Pedagógica é, portanto, um programa inovador e imprescindível para a formação de professores, uma vez que aproxima os estudantes de graduação à sala de aula. Esse contato com à escola, com os alunos e com o meio escolar que antes só era possível com a experiência dos estágios expande com a implementação e adesão do PRP, contudo é importante que haja interesse das instituições e professores em aderirem ao programa, pois fica evidente que os benefícios são para ambos.

Muitos dos estudantes não possuem a certeza de que querem seguir o caminho da docência, o programa os auxilia no que tange a certeza de seus próximos passos acadêmicos. Além de todo o auxílio que os residentes proporcionam para os professores preceptores, há um ganho imensurável para a construção do conhecimento. O PRP Deve servir como base, assim como o PIBID para a formulação de novas políticas públicas de qualificação de professores.

Referências

GONÇALVES, S. M. S.; SILVA, J.F; BENTO, M.G. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente. Id on Line Rev.Mult. Psic.13, (48) 670-683. 2019

SANTOS NETO, Manuel Bandeira dos Formação De Professores De Química No Programa Residência Pedagógica: Reflexões Expressas Na Relação Teoria-Prática - 2023.

FREIRE, P. Educação e mudança. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SANTANA, F.C.M.,BARBOSA, J.C. O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistência Revista Brasileira de Educação 25 e250065, 2020